



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

RELATÓRIO DA CONTROLADORIA SOBRE OS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

Período de janeiro a junho de 2015

Setembro 2015



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Conteúdo

I.	APRESENTAÇÃO	4
II.	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO	6
1.	RECEITA	6
1.1.	ANÁLISE DAS RECEITAS POR GRUPOS MAIS RELEVANTES	10
1.1.1.	RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	10
1.1.2.	RECEITAS DE SERVIÇOS.....	11
2.	DESPESA.....	12
2.1.	ANÁLISE DAS DESPESAS POR GRUPOS MAIS RELEVANTES.....	16
2.1.1.	DESPESAS COM PESSOAL	16
2.1.2.	COTA PARTE COFEN	19
3.	RECEITA X DESPESA.....	21
3.1.	ANÁLISE DO RESULTADO ORÇAMENTÁRIO.....	21
3.1.1.	GRÁFICOS DO RESULTADO ORÇAMENTÁRIO.....	23
3.1.1.1.	GRÁFICO DA RECEITA ARRECADADA E DESPESA EFETUADA (PAGA) 23	
III.	BALANÇO FINANCEIRO	24
1.	RESULTADO ORÇAMENTÁRIO X RESULTADO FINANCEIRO.....	25
2.	RESULTADO EXTRA-ORÇAMENTÁRIO X RESULTADO FINANCEIRO	25
3.	RESULTADO ORÇAMENTÁRIO X RESULTADO EXTRA-ORÇAMENTÁRIO X RESULTADO FINANCEIRO	26
IV.	BALANÇO PATRIMONIAL.....	27
1.	ANÁLISE DOS ÍNDICES.....	27



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

1.1.	LIQUIDEZ IMEDIATA	27
1.2.	LIQUIDEZ CORRENTE	28
1.3.	ÍNDICE DE SOLVÊNCIA.....	28
1.4.	ENDIVIDAMENTO GERAL.....	29
1.5.	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	29
2.	DIVIDA ATIVA.....	30
3.	CONCILIAÇÃO BANCÁRIA.....	30
4.	RESTOS A PAGAR.....	31
5.	RESULTADO PATRIMONIAL	31
6.	QUADRO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS	31
V.	CONCLUSÃO	33



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

I. APRESENTAÇÃO

O presente Relatório, emitido pela Controladoria Geral do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren/SP), em atendimento ao artigo 11 § 1º inciso X e § 2º inciso V da Resolução Cofen nº 373/2011, que diz:

Art. 11. As Divisões da Controladoria Geral previstas no artigo 8º terão as seguintes atribuições:

§1º Pela Divisão de Auditoria Interna:

X - acompanhar o envio mensal de relatórios, demonstrações e outros documentos exigidos pelas normas em vigor.

...

§ 2º Pela Divisão de Controle Interno:

V – Promover o acompanhamento das despesas com pessoal, bem como planejar e implementar as medidas para o retorno das despesa total com pessoal ao respectivo limite, quando este seja ultrapassado de acordo com o Regulamento da Administração Financeira e Contábil do Sistema Cofen x Conselhos Regionais, bem como o Regimento Interno do Conselho Federal de Enfermagem;

...

O objetivo do relatório é demonstrar a situação das contas referentes ao período de janeiro a junho de 2015. Os números aqui representados foram extraídos das Demonstrações Contábeis do período citado, os quais foram elaborados pelo setor contábil, que é subordinado à Gefin (Gerência Financeira).

Neste Relatório são efetuadas análises no âmbito das contas da gestão, tais como:

- Balancete de Verificação;
- Balanço Orçamentário;
- Comparativo da Receita;
- Comparativo da Despesa Liquidada;



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

- Balanço Financeiro;
- Balanço Patrimonial;
- Demonstração das Variações Patrimoniais;
- Demonstração do Fluxo de Caixa;
- Conciliação Bancária;
- Demonstrativo da Receita para Fins de Cálculo da Cota-Parte;
- Do desempenho das Receitas e Despesas;
- Despesa com pessoal sobre receita corrente líquida.

Vale destacar que as informações esmiuçadas neste relatório poderão auxiliar a gestão do Conselho a acompanhar as contas e, com base nos números atuais, tomar decisões mais precisas para o restante do exercício.



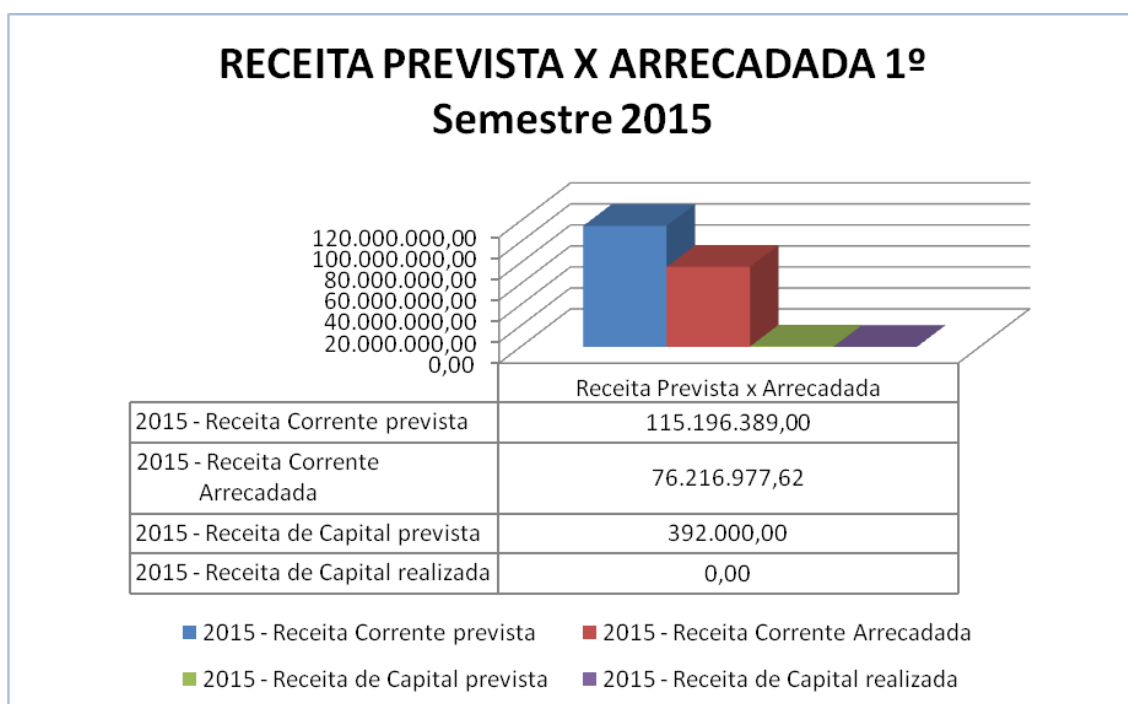
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

II. BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

1. RECEITA

No Demonstrativo Comparativo da Receita é possível verificar que a Receita Pública, no período de janeiro a junho, atingiu o valor de R\$ 76.216.977,62. Esse valor representa aproximadamente 65,94% da Receita Prevista no Orçamento (R\$ 115.588.389,00), vide números no gráfico abaixo:

Gráfico 1



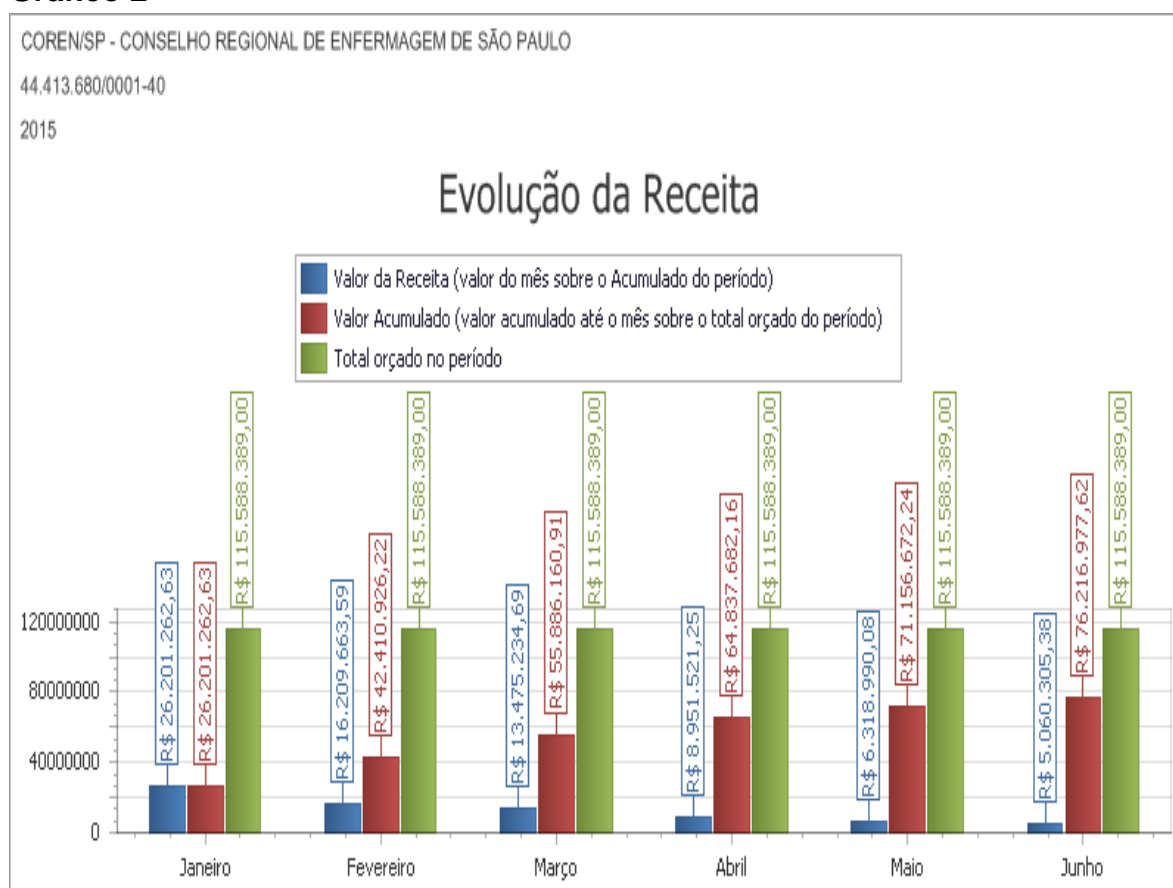


Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Ao analisarmos o gráfico de evolução da Receita (Gráfico 2) no período de janeiro a junho, podemos visualizar que o mês de maior arrecadação foi em janeiro, atingindo o patamar de R\$ 26.201.262,63. Sabe-se que, historicamente o mês de janeiro é o que mais se arrecada receita, por tratar-se do mês base para a cobrança das anuidades e devido ao grande número de profissionais que se formam no final do ano letivo e requerem o Coren no início do exercício seguinte.

Podemos observar ainda que no período de janeiro a junho obtivemos uma arrecadação média de 12.702.829,60.

Gráfico 2

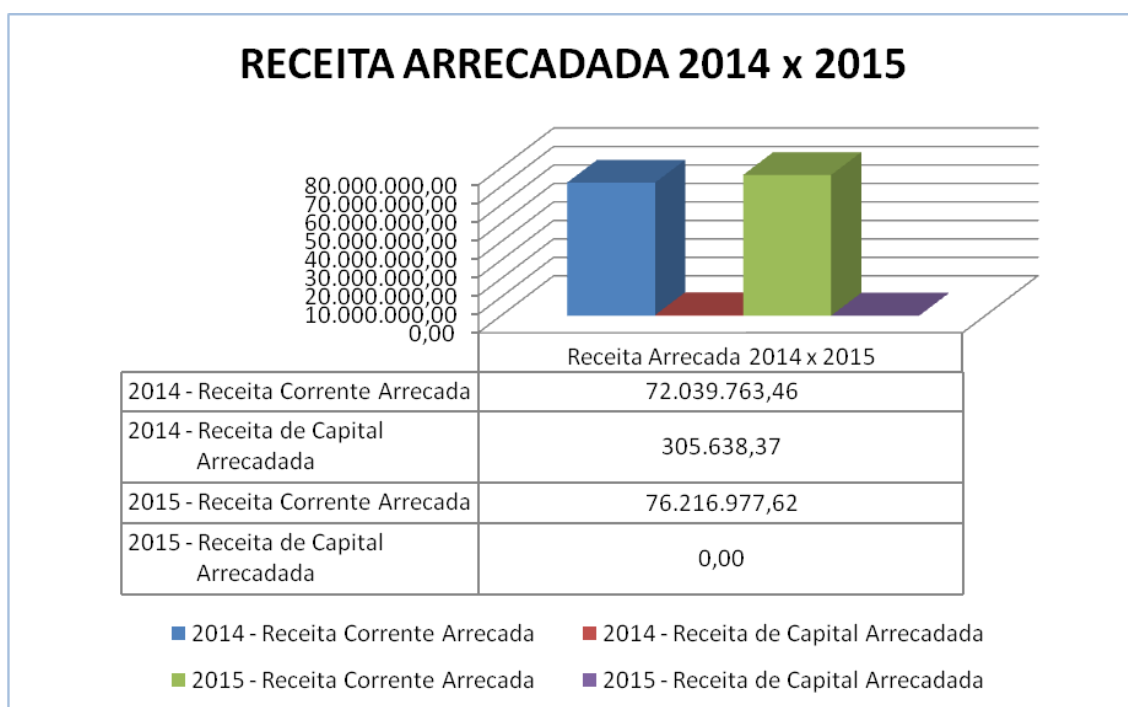




Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

No gráfico 3 e na tabela 1 abaixo é possível comparar as Receitas Arrecadadas no 1º semestre de 2014 com o mesmo período de 2015. Com base nos números apresentados, podemos observar que o percentual de crescimento da Receita Arrecada Acumulada até Junho de 2015, em relação à Junho de 2014, é de 5,35%, sendo que em 2014 o valor acumulado foi de R\$ 72.345.401,83 e, em 2015, o valor foi de R\$ 76.216.977,62.

Gráfico 3





Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Tabela 1

CATEGORIA ECONÔMICA	2015	2014	VARIAÇÃO
RECEITA CORRENTE	76.216.977,62	72.039.763,46	5,80%
6.2.1.2.1.12.40.01 - ANUIDADES - PESSOAS FÍSICAS	62.826.995,45	57.131.176,54	9,97%
6.2.1.2.1.12.40.02 - ANUIDADES - PESSOAS JURÍDICAS	438.812,87	410.528,88	6,89%
6.2.1.2.1.13 - RECEITAS PATRIMONIAIS	1.223.480,39	838.717,31	45,88%
6.2.1.2.1.16 - RECEITAS DE SERVIÇOS	5.935.580,54	7.658.448,25	-22,50%
6.2.1.2.1.19.10 - MULTAS E JUROS DE MORA	2.268.241,72	2.103.771,69	7,82%
6.2.1.2.1.19.20 - INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	94.231,44	56,06	167990,33%
6.2.1.2.1.19.32 - RECEITA DA DÍVIDA ATIVA	3.055.840,16	3.620.372,30	-15,59%
6.2.1.2.1.19.90 - RECEITAS DIVERSAS	373.795,05	276.692,43	35,09%
RECEITA CAPITAL	R\$ 0,00	R\$ 305.638,37	-100,00%
6.2.1.2.2.22 - ALIENAÇÃO DE BENS	0,00	0,00	0,00%
6.2.1.2.2.23 - AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS	0,00	305.638,37	-100,00%
TOTAL R\$	76.216.977,62	72.345.401,83	5,35%



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

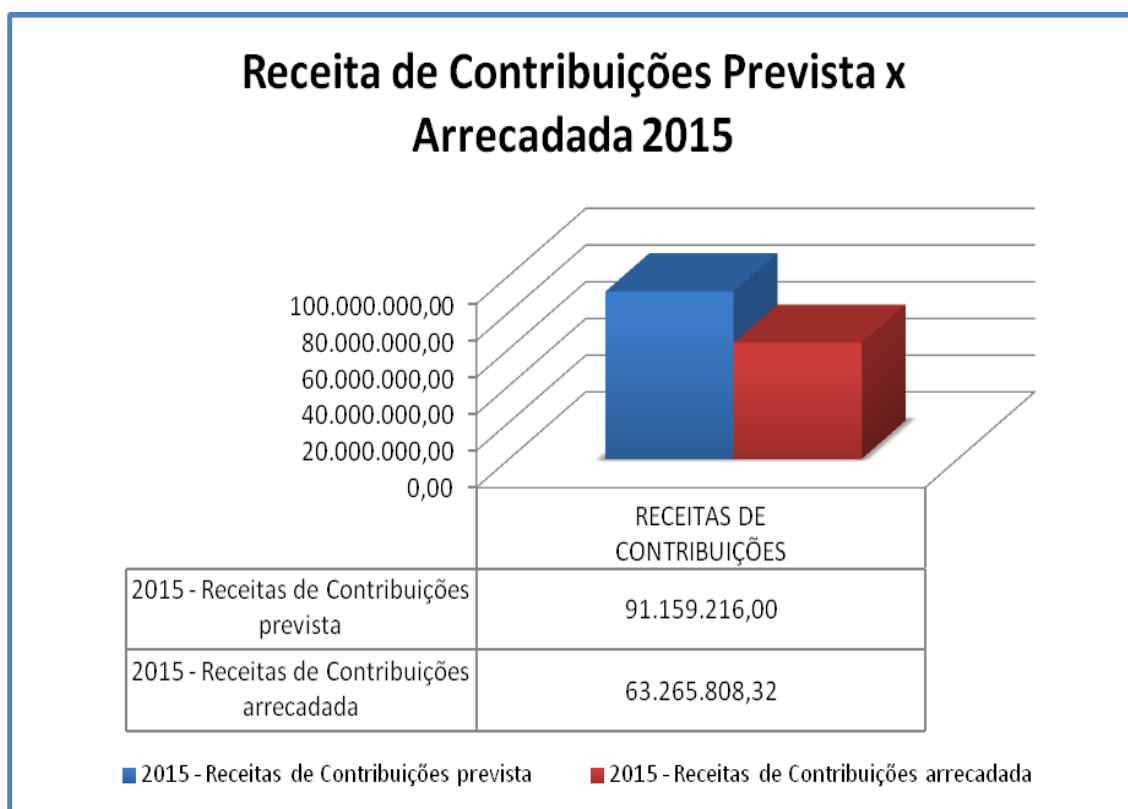
1.1. ANÁLISE DAS RECEITAS POR GRUPOS MAIS RELEVANTES

1.1.1. RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES

Para o grupo de Receita de Contribuições foi previsto no Orçamento de 2015 o valor de R\$ 91.159.216,00, o qual corresponde a 79% da Receita Orçamentária total.

A receita arrecadada através das contribuições no primeiro semestre atingiu o valor de R\$ 63.265.808,32, que representa 69% do valor estimado para o grupo no exercício de 2015.

Gráfico 4





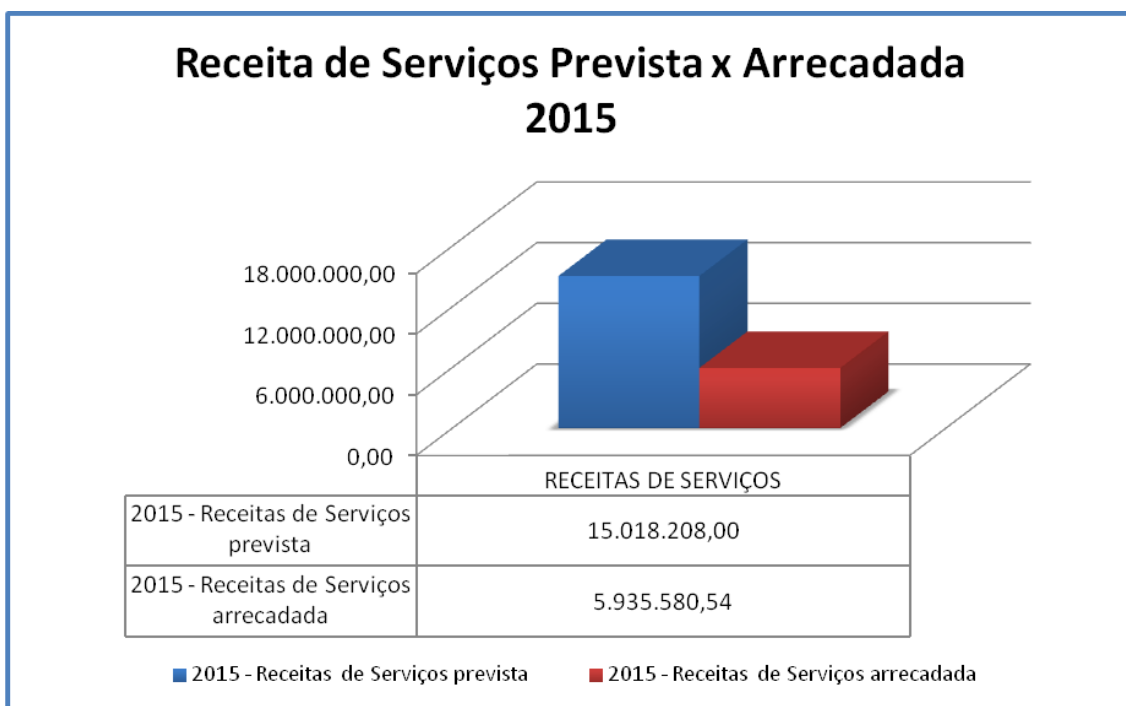
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

1.1.2. RECEITAS DE SERVIÇOS

Para o grupo de Receita de Serviços foi previsto no Orçamento de 2015 o valor de R\$ 15.018.208,00, o qual corresponde a 13% da Receita Orçamentária total.

O valor arrecadado neste grupo até junho foi de R\$ 5.935.580,54, o que representa 40% do total estimado para o grupo (R\$ 15.018.208,00).

Gráfico 5



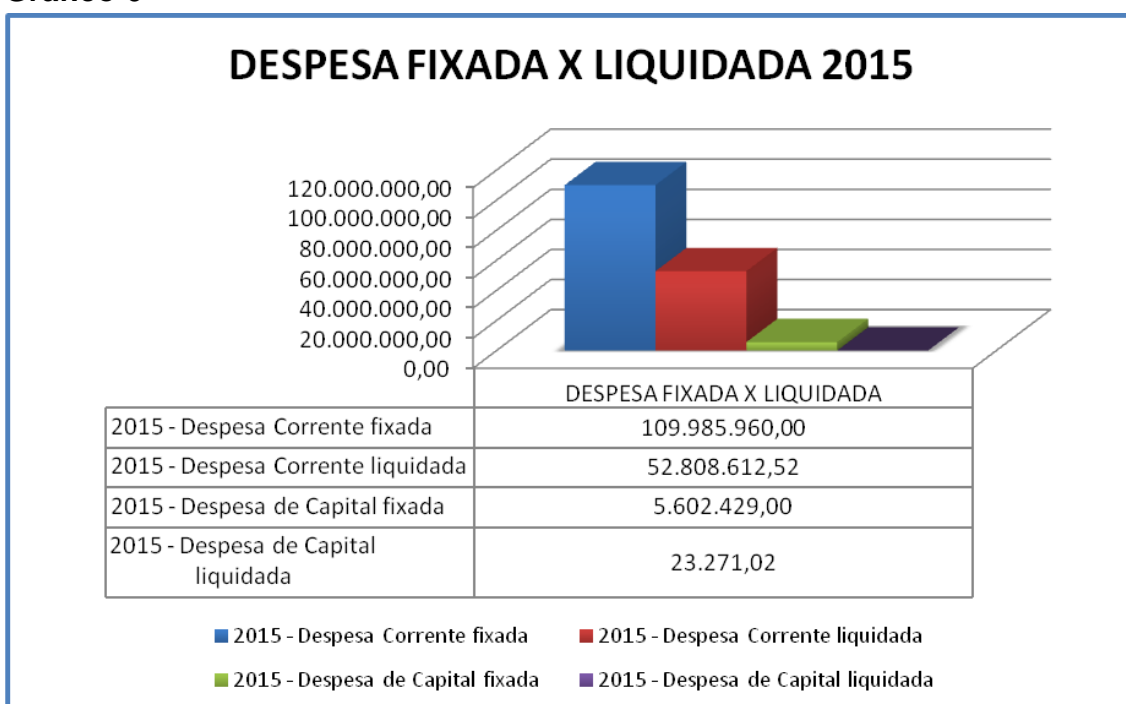


Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

2. DESPESA

A Despesa liquidada pelo Coren/SP até junho de 2015 atingiu o valor de R\$ 52.831.883,54. O gasto realizado representa 45,71% da despesa fixada no Orçamento de 2015 (R\$ 115.588.389,00), conforme gráfico abaixo:

Gráfico 6

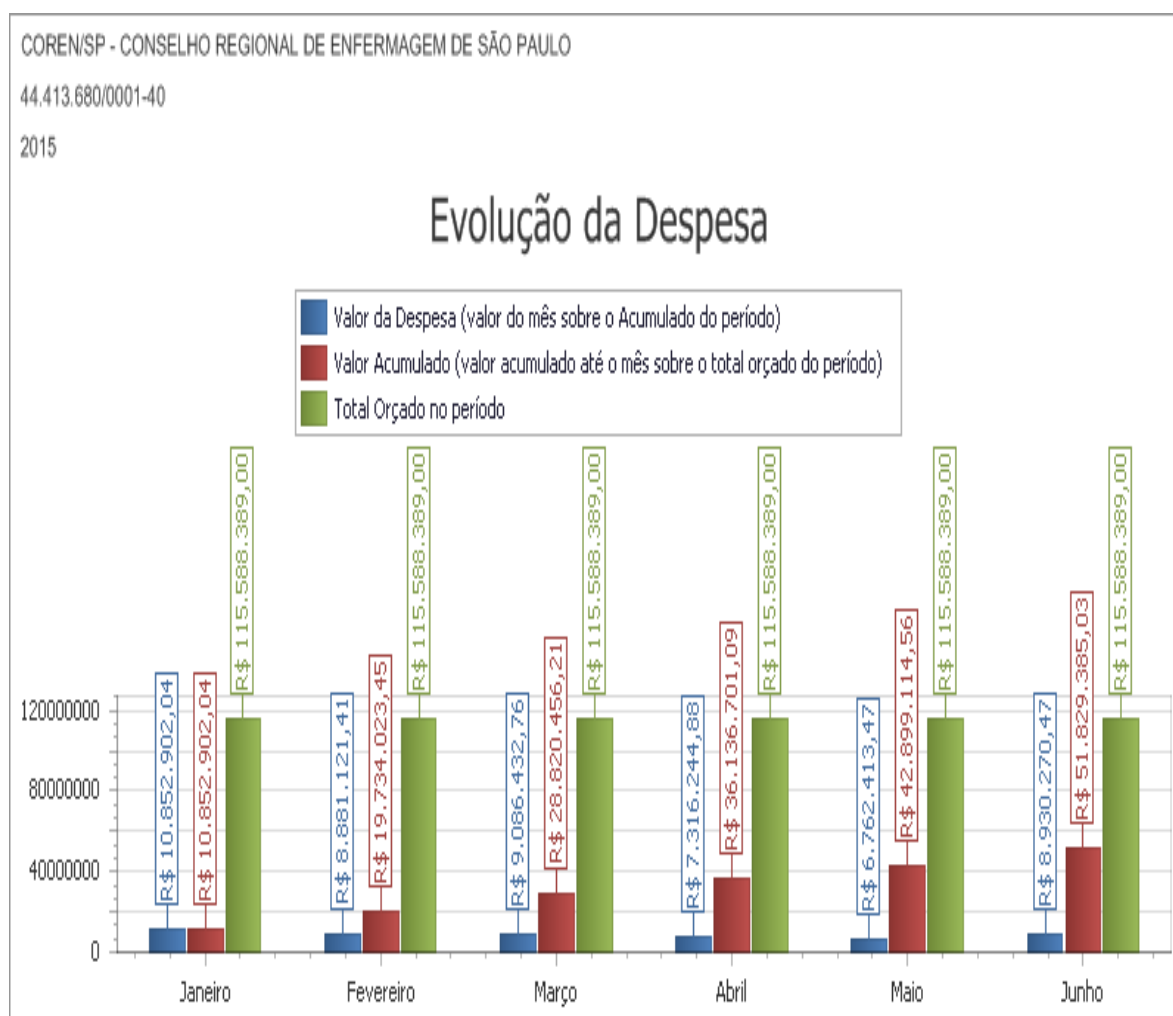




Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Ao analisarmos o gráfico de evolução da Despesa (Gráfico 7) no período de janeiro a junho, podemos visualizar que o mês de maior gasto foi em janeiro, atingindo o patamar de R\$ 10.852.902,04. Podemos observar ainda que no período de janeiro a junho obtivemos o gasto médio de R\$ 8.638.230,84. Ressalta-se que os números constantes no gráfico 7 correspondem as despesas na fase pagas, ou seja, as despesas efetivamente empenhas, liquidadas e pagas.

Gráfico 7

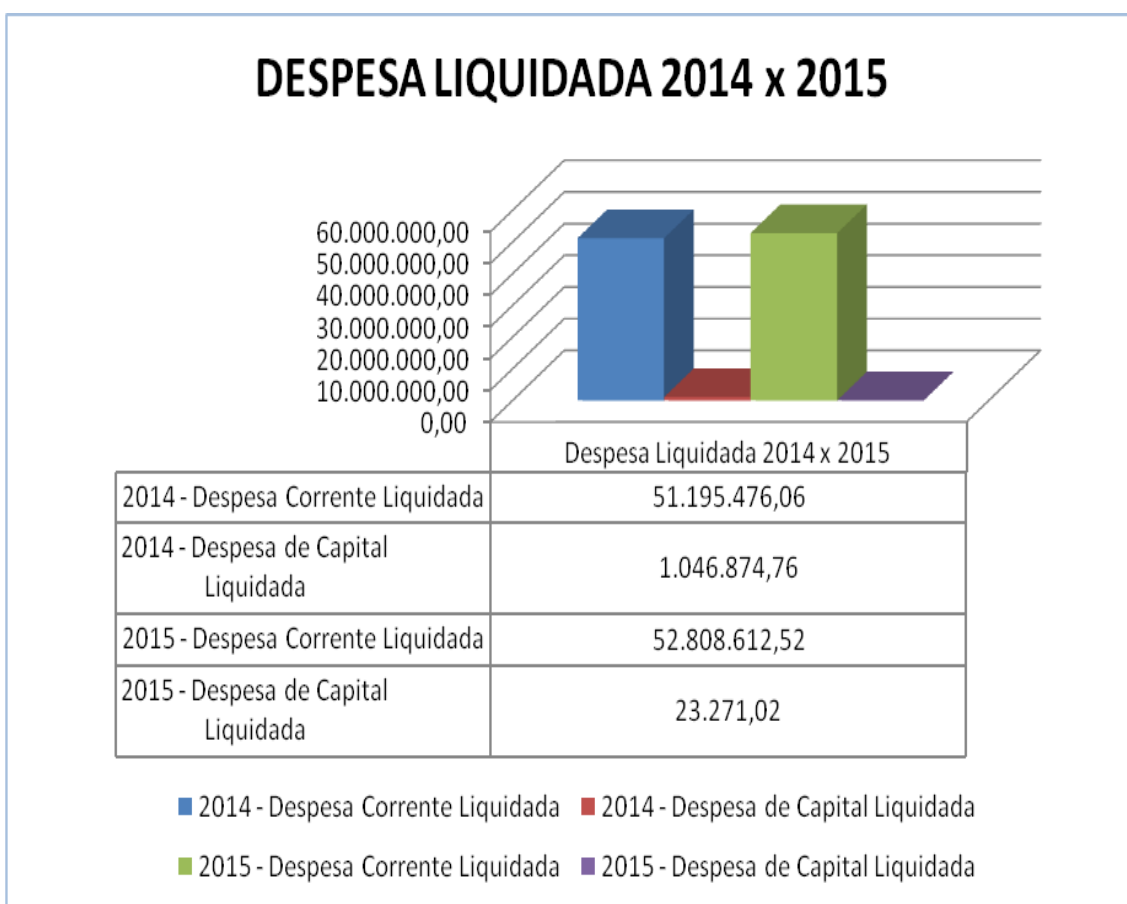




Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

No gráfico 8 e na tabela 2 abaixo é possível verificar as Despesas Liquidadas no período de janeiro a junho de 2015 e no mesmo período de 2014. Com base nos números do gráfico, podemos observar que o percentual de aumento da Despesa Liquidada Acumulada até Junho de 2015, em relação à Junho de 2014, é de 1,13%, sendo que em 2014 o valor acumulado foi de R\$ 52.242.350,82 e, em 2015, o valor foi de R\$ 52.831.883,54.

Gráfico 8





Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Tabela 2

CATEGORIA ECONÔMICA	2015	2014	VARIAÇÃO
DESPESA CORRENTE	52.808.612,52	51.195.476,06	3,15%
VENCIMENTOS E VANTAGENS - PESSOAL CIVIL	22.210.899,19	18.912.751,97	17,44%
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	30.597.713,33	32.282.724,09	-5,22%
Transferências da Intragovernamentais	18.764.535,37	17.767.963,11	5,61%
Diárias	106.210,00	56.650,00	87,48%
Material Consumo	310.280,80	405.134,19	-23,41%
Material de distribuição	0,00	0,00	0
Passagens e despesas com locomoção	44.948,94	282.347,07	-84,08%
Outros serviços de terceiros - Pessoa Física	293.122,84	446.085,95	-34,29%
Outros serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	9.449.853,53	11.423.392,96	-17,28%
Obrigações Tributárias e Contributivas	48.071,24	42.881,06	12,10%
Despesas de Exercícios Anteriores	45.105,66	10.160,02	343,95%
Indenizações e Restituições	1.535.584,95	1.848.109,73	-16,91%
DESPESA CAPITAL	R\$ 23.271,02	R\$ 1.046.874,76	-97,78%
Obras e Instalação	1.264,00	1.279,60	0,00%
Equipamentos e Material Permanente	22.007,02	1.045.595,16	-97,90%
TOTAL DESPESAS	52.831.883,54	52.242.350,82	1,13%



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

2.1. ANÁLISE DAS DESPESAS POR GRUPOS MAIS RELEVANTES

2.1.1. DESPESAS COM PESSOAL

Tendo em vista o conteúdo da cartilha emitida pelo TCU em 2014, a qual foi denominada “Orientações para os Conselhos de Fiscalização das Atividades Profissionais” e da Decisão do TCU (Ácordão 0341/2004 – Plenário), podemos observar que os conselhos de fiscalização profissional não estão subordinados às limitações contidas na Lei Complementar 101/2000, em especial as relativas aos limites de gastos com pessoal.

Na Decisão supracitada é possível verificar ainda que, apesar de os conselhos de fiscalização não estarem sujeitos às limitações de despesa impostas pela Lei Complementar 101/2000, devem observar as normas gerais e princípios que norteiam a gestão pública responsável, com destaque para a ação planejada e transparente, que possam prevenir riscos e corrigir desvios capazes de afetar o equilíbrio de suas contas.

Assim sendo, com base no exposto no parágrafo acima, efetuaremos a seguir uma análise das despesas com pessoal, no intuito de identificar o percentual de gastos com pessoal perante as receitas arrecadadas no período, depois disso, será possível analisar se a gestão utilizou de forma responsável e equilibrada o dinheiro público, em relação às despesas com pessoal no período de janeiro a junho de 2015.

Com base nos números extraídos do Demonstrativo das Variações Patrimoniais, os quais podem ser visualizados na tabela abaixo, podemos verificar que a despesa com pessoal atingiu no primeiro semestre de 2015 o valor de R\$ 24.899.127,48, que representa 22% da despesa total fixada e 47% da despesa total liquidada até junho de 2015.

Conforme a tabela abaixo, é possível verificar que o índice de gastos com pessoal sobre a receita corrente é de 32,67%, portanto, abaixo do limite prudencial recomendado na Lei de Responsabilidade Fiscal de 47,5.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Tabela 3

ITEM	BASE DE CÁLCULO	NATUREZA	VALOR (R\$)
A	RECEITA CORRENTE	RECEITA CORRENTE	76.216.977,62
B	(-) Deduções		-
C		BASE DE CÁLCULO ART. 19,1	76.216.977,62
D	REMUNERAÇÃO	3.1.1 - REMUNERAÇÃO DE PESSOAL	17.111.736,26
		3.1.1.2.1.01 - VENCIMENTOS E VANTAGENS - PESSOAL CIVIL	14.809.251,83
		3.1.1.2.1.03 - SENTENCAS JUDICIAIS	398.780,76
		3.1.1.2.1.99.01 - Provisão Para 13º Salário	1.420.593,31
		3.1.1.2.1.99.02 - Provisão Para Férias	483.110,36
E	ENCARGOS	3.1.2 - ENCARGOS PATRONAIS	4.774.535,04
		3.1.2.2.1 - ENCARGOS PATRONAIS - RGPS - CONSOLIDAÇÃO	3.521.224,88
		3.1.2.3 - ENCARGOS PATRONAIS - FGTS	1.253.310,16
F	BENEFICIOS	3.1.3 - BENEFICIOS A PESSOAL	2.989.568,59
		3.1.3.2.1.04 - Auxílio Creche	137.789,52
		3.1.3.2.1.06 - Programa De Alimentação Ao Trabalhador - Pat	2.068.538,84
		3.1.3.2.1.08 - Plano De Saúde	761.237,03
		3.1.3.2.1.12 - Diárias e Ajuda de Custo - Folha	13.972,83



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

		3.1.3.2.1.13 - Auxílio Funeral	8.030,37
G		3.3.2.3.1.02.46 - Vale Transporte	23.287,59
D/G	SOMATÓRIA DESPESA COM PESSOAL	(Despesa Executada)	24.899.127,48
H	Despesa com Pessoal / Receita Corrente Líquida	PERCENTUAL APURADO DESPESA COM PESSOAL X RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	32,67%
I		LIMITE PRUDENCIAL RECOMENDADO (47,5%)	36.203.064,37



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

2.1.2. COTA PARTE COFEN

Verifica-se que foi repassado ao Cofen o valor de R\$ 18.764.535,37 no primeiro semestre de 2015. O valor de R\$ 39.990,88, o qual está incluído no saldo de R\$ 18.764.535,37, corresponde ao valor a ser restituído pelo Cofen ao Coren-SP. Tal valor refere-se a 25% das restituições efetuadas aos profissionais de enfermagem no primeiro semestre, as quais, quando do recebimento da receita, foram repassadas ao Cofen 25% do valor e, quando da restituição ao profissional, foi devolvido 100%, portanto, cabe ao Cofen restituir esses 25% ao Coren-SP.

Na tabela abaixo será possível verificar a base de cálculo da Cota Parte:

Tabela 4

APURAÇÃO DO VALOR TRANSFERIDO AO COFEN (LEI 5.905/73, ART. 10)		
NATUREZA DA RECEITA	VALOR R\$	
		RESTITUIÇÃO AO PROFISSIONAL
✓	✓	
6.2.1.2.1.12.40.01.001 - Anuidades Do Exercício - P.F.	57.789.080,13	
6.2.1.2.1.12.40.01.002 - Anuidades De Exercícios Anteriores - P.F.	5.037.915,32	
6.2.1.2.1.12.40.02.001 - Anuidades Do Exercício - P.J.	404.967,36	
6.2.1.2.1.12.40.02.002 - Anuidades De Exercícios Anteriores - P.J.	33.845,51	
6.2.1.2.1.16.13.01 - Taxa De Inscrição - Pessoas Físicas	3.940.326,44	
6.2.1.2.1.16.13.02 - Expedição De Certidão - PJ	77.741,84	
6.2.1.2.1.16.13.03 - Expedição De Carteira De Identidade - PF	1.603.119,67	
6.2.1.2.1.16.13.04 - Taxa de Cancelamento PF	952,80	
6.2.1.2.1.16.13.05 - Taxa De Inscrição - Pessoas Jurídicas	273.456,50	
6.2.1.2.1.16.13.09 - Outros Serviços Administrativos PJ	-280,29	
6.2.1.2.1.16.13.99 - Outros Serviços Administrativos PF	40.263,58	
6.2.1.2.1.19.10.02.001 - Multas Sobre Anuidades De Pessoas Físicas	154.873,93	
6.2.1.2.1.19.10.02.002 - Juros Sobre Anuidades De Pessoas Físicas	1.290.080,08	
6.2.1.2.1.19.10.02.003 - Multas Sobre Anuidades De Pessoas Jurídicas	933,24	
6.2.1.2.1.19.10.02.004 - Juros Sobre Anuidades De Pessoas Jurídicas	7.049,13	



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

6.2.1.2.1.19.10.04.001 - Multas De Mora Da Dívida Ativa De Pessoas Físicas	35.058,64	
6.2.1.2.1.19.10.04.003 - Juros De Mora Da Dívida Ativa De Pessoas Físicas	780.246,70	
6.2.1.2.1.19.32.16.001 - Dívida Ativa Pessoa Física - Principal	3.055.840,16	
6.2.1.2.1.19.32.16.002 - Dívida Ativa Pessoa Jurídica - Principal	0,00	
6.2.1.2.1.19.90.02.002 - Receita De Ônus De Sucumbência	192.733,05	
6.2.1.2.1.19.90.99.003 - Receitas Não Identificadas	179.989,87	
TOTAL	74.898.193,66	159.963,50

		↗	↗
A	BASE DE CÁLCULO ART.10	R\$ 74.898.193,66	R\$ 75.058.157,16
B	TRANSFERÊNCIA CALCULADA (A X 25%)	R\$ 18.724.548,42	R\$ 18.764.539,29
C	TRANSFERÊNCIA INFORMADA - COREN	R\$ 18.764.535,37	R\$ 18.764.535,37
D	DIFERENÇA	-R\$ 39.986,96	R\$ 3,92

(a) Na base de cálculo no valor de R\$ 75.058.157,16 é considerado o valor total contabilizado nas Receitas Compartilhas (R\$ 74.898.193,66), somando ainda o valor de R\$ 159.963,50, que se trata das restituições efetuadas aos profissionais de enfermagem. Tal somatória foi demonstrada porque, quando da restituição ao profissional, contabilmente as contas de Receitas são debitadas, logo, o valor registrado como arrecadado já vem abatido do valor restituído ao profissional.

Assim, considerando que das restituições aos profissionais não são abatidas a cota parte do Cofen, ou seja, é restituído 100% do valor, foi considerado o valor total restituído (R\$ 159.963,50) e desse valor foi contabilizado na conta 1.1.2.5.1.01.29 - COFEN 1/4 Restituição de Profissionais, 1/4 do valor total restituído, pois esses 25% (39.990,88) deverão ser restituídos pelo Cofen ao Coren-SP.

Legenda

- ✓ Conforme Comparativo da Receita
- ↗ Calculado Controladoria.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

3. RECEITA X DESPESA

3.1. ANÁLISE DO RESULTADO ORÇAMENTÁRIO

Para efetuar a análise do Resultado Orçamentário, aplicamos a fórmula do Quociente do Resultado Orçamentário, conforme abaixo:

Quociente do Resultado Orçamentário $\rightarrow \frac{\text{Receita Realizada}}{\text{Despesa Realizada}} = 1$

Quociente do Resultado Orçamentário Coren/SP $\rightarrow \frac{76.216.977,62}{52.831.883,54} = 1,44$

Com base no exposto acima, podemos concluir que:

- A despesa realizada até junho de 2015, no valor de R\$ 52.831.883,54, corresponde a 69,32% da Receita Arrecadada, de R\$ 76.216.977,62.
- O resultado do quociente demonstra que houve um superávit orçamentário, o qual corresponde ao valor de R\$ 23.385.094,08, considerando neste caso a receita arrecadada x despesas liquidadas. Quando comparamos ao mesmo período do exercício de 2014 (20.104.330,61), constatamos um crescimento de 16,33% no Superávit.
- A Receita arrecadada obteve um crescimento de 5,35% em comparação ao 1º semestre de 2014. Em contrapartida, a despesa liquidada obteve um aumento de 1,13%.
- Cabe destacar que quando comparamos as despesas empenhadas (R\$ 96.606.015,22) com a receita realizada (R\$ 76.216.977,62), identificamos um Déficit Orçamentário de R\$ 20.389.037,60.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Tendo em vista esse déficit orçamentário, efetuamos uma projeção da Receita para os próximos meses e comparamos com o total de despesas empenhadas até 11/09/2015 e com os Pré-empenhos emitidos válidos e não empenhados até 11/09/2015, conforme abaixo:

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
26.201.262,63	16.209.663,59	13.475.234,69	8.951.521,25	6.318.990,08	5.060.305,38	4.247.844,76	3.905.513,37
Média dos últimos 2 meses (Julho e Agosto)						4.076.679,07	
Média aplicada aos próximos 4 meses (setembro a dezembro)						16.306.716,26	
Estimativa de arrecadação (Arrecadado até Agosto + estimativa dos demais meses)						100.677.052,01	
Total de despesas empenhadas até 11/09/2015						101.371.841,32	
Pré-Empenhos válidos e não empenhados 11/09/2015						2.292.262,85	
Déficit (Estimativa Arrecadação (-) empenhos (-) pré-empenhos)						-2.987.052,16	

Com base na tabela acima, podemos verificar que se o Conselho arrecadar nos meses de setembro a dezembro a média dos últimos dois meses (julho a agosto), já não será possível fechar o exercício de 2015 sem déficit orçamentário. Portanto, será necessário um acompanhamento crítico do orçamento e que sejam adotadas medidas desde já para se evitar um déficit orçamentário ao final do exercício.



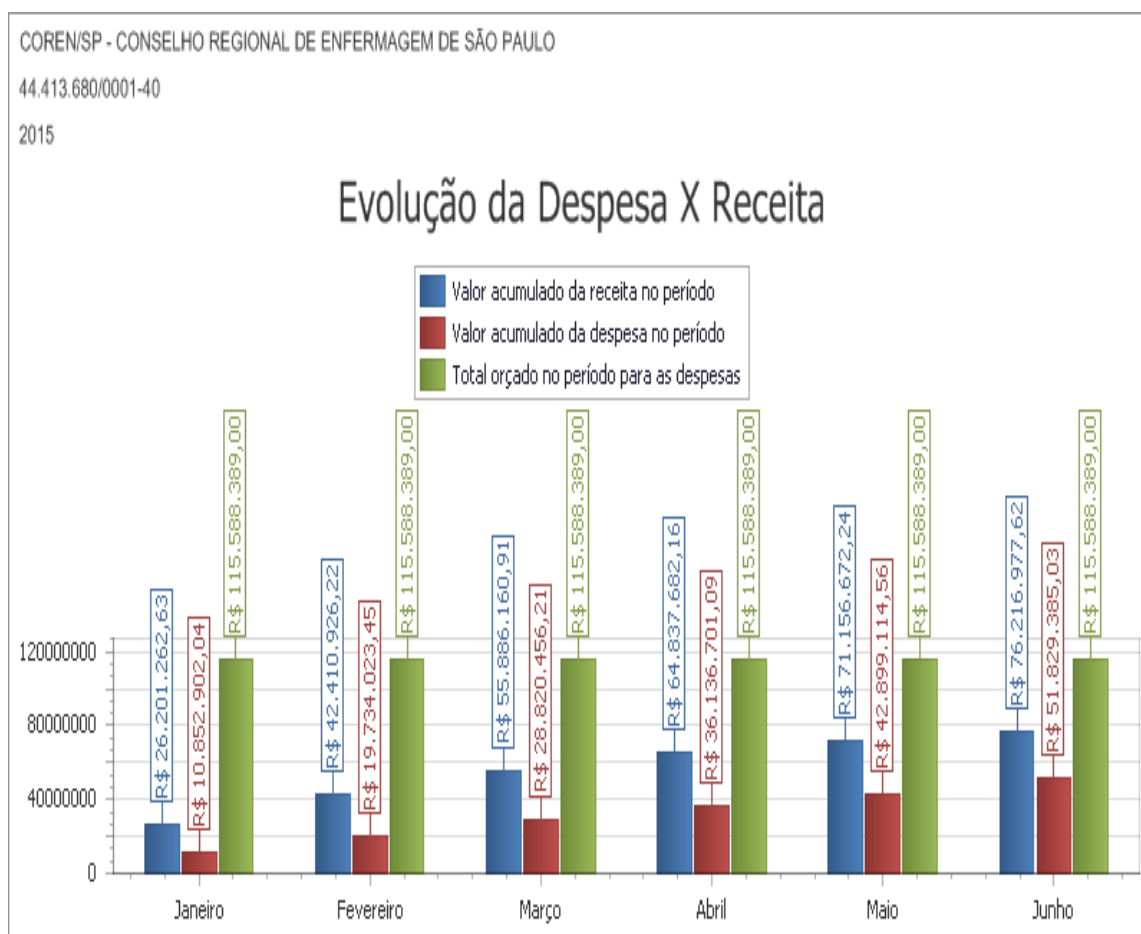
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

3.1.1. GRÁFICOS DO RESULTADO ORÇAMENTÁRIO

3.1.1.1. GRÁFICO DA RECEITA ARRECADADA E DESPESA EFETUADA (PAGA)

Conforme gráfico 9 abaixo, é possível observar o desempenho da Receita Arrecadada com a Despesa Efetuada (Paga) no período de janeiro a junho de 2015.

Gráfico 9





Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

III. BALANÇO FINANCEIRO

De acordo com a Lei nº 4.320/64, o Balanço Financeiro demonstrará a receita e a despesa orçamentárias bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extraorçamentária, conjugados com os saldos em espécies provenientes do exercício anterior, e os que se transferem para o exercício seguinte.

Os recebimentos extraorçamentários são os ingressos não previstos no orçamento, que serão restituídos em época própria, por decisão administrativa ou sentença judicial, tais como:

- Obrigações relativas a consignações em folha, fianças, cauções;
- Inscrições de restos a pagar, com a função de compensar o valor da despesa orçamentária imputada como realizada, porém não paga no exercício da emissão do empenho.

Os pagamentos extraorçamentários são os que não precisam se submeter ao processo de execução orçamentária, exemplo: devolução de depósitos, restos a pagar inscritos em exercícios anteriores e pagos no exercício.

Dessa forma, o Balanço Financeiro abrange tanto os Ingressos (Receitas Orçamentárias e Recebimentos Extraorçamentários) quanto os Dispêndios (Despesa Orçamentária e Pagamentos Extraorçamentários), que se equilibram com a inclusão do saldo em espécie do exercício anterior na coluna dos ingressos e o saldo em espécie para o exercício seguinte na coluna dos dispêndios.

O resultado financeiro do exercício corresponde à diferença entre o somatório dos ingressos orçamentários com os extraorçamentários e dos dispêndios orçamentários e extraorçamentários. Se os ingressos forem maiores que os dispêndios, ocorrerá um superávit; caso contrário, ocorrerá um déficit. Vale lembrar que este resultado não deve ser entendido como superávit ou déficit financeiro do exercício, cuja apuração é obtida por meio do Balanço



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Patrimonial. O resultado financeiro pode ser também apurado pela diferença entre o saldo disponível para o exercício seguinte e o saldo disponível do exercício anterior.

Segue abaixo tabelas de demonstração do quociente orçamentário e extraorçamentário do Resultado Financeiro, que é resultante da relação entre o Resultado Orçamentário e Extraorçamentário e o Resultado Financeiro (Variação do Saldo em Espécie).

1. RESULTADO ORÇAMENTÁRIO X RESULTADO FINANCEIRO

RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	R\$ 76.216.977,62
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	R\$ 53.240.365,00
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO	R\$ 22.976.612,62
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR	R\$ 18.490.056,96
SALDOS PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE	R\$ 38.578.633,94
RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 20.088.576,98

2. RESULTADO EXTRA-ORÇAMENTÁRIO X RESULTADO FINANCEIRO

RECEITAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	R\$ 84.456.416,75
DESPESAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	R\$ 87.344.452,39
RESULTADO EXTRA-ORÇAMENTÁRIO	-R\$ 2.888.035,64
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR	R\$ 18.490.056,96
SALDOS PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE	R\$ 38.578.633,94
RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 20.088.576,98



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

3. RESULTADO ORÇAMENTÁRIO X RESULTADO EXTRA-ORÇAMENTÁRIO X RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 20.088.576,98
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO + EXTRA-ORÇAMENTÁRIO	R\$ 20.088.576,98
DIFERENÇA	R\$ 0,00

Podemos constatar pelos dados apresentados acima que, o resultado financeiro demonstra uma variação positiva no saldo de disponibilidade do exercício de 2014 para o exercício de 2015 no valor de R\$ 20.088.576,98.

A tabela 1 demonstra que o Resultado Orçamentário contribui para uma variação positiva (R\$ 22.976.612,62), já o Resultado Extraorçamentário foi deficitário em R\$ 2.888.035,64 (conforme tabela 2), tais resultados provocaram um acréscimo do disponível em comparação ao exercício anterior.

Destaca-se que no valor da despesa orçamentária (R\$ 53.240.365,00) foi incluso o valor de R\$ 408.481,46, correspondente ao grupo de RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS LIQUIDADOS A PAGAR, conforme Balanço Financeiro.

Ressalta-se que em relação aos saldos extraorçamentários foi solicitado por esta Controladoria à Contabilidade do Conselho que verificasse junto ao Implanta a possibilidade de abertura dos saldos, ou seja, verificar os lançamentos e os tipos de despesas realizadas nesses grupos, pois são saldos relevantes. Tal questão não foi saneada até o momento pela Contabilidade junto ao Implanta, conforme constatado na Auditoria Contábil realizada na área (vide Termo de Justificativa da Auditoria emitido por esta Controladoria).



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

IV. BALANÇO PATRIMONIAL

1. ANÁLISE DOS ÍNDICES

Com base nos números extraídos do Balanço Patrimonial, foi realizada uma análise dos seguintes índices de liquidez e endividamento do Coren-SP:

- Liquidez Imediata;
- Liquidez Corrente;
- Solvência;
- Endividamento Geral;
- Composição do Endividamento.

1.1. LIQUIDEZ IMEDIATA

O índice de liquidez imediata indica a capacidade financeira da entidade em honrar imediatamente seus compromissos de curto prazo contando apenas com suas disponibilidades, ou seja, os recursos disponíveis em caixa ou bancos.

$$LI = \frac{\text{DISPONIBILIDADE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}} \rightarrow \frac{\text{R\$ } 38.578.633,94}{\text{R\$ } 8.325.792,79} \rightarrow \mathbf{4,633628882}$$

Conforme o cálculo efetuado, pode-se constatar através do índice de 4,633 que o Conselho dispõe de R\$ 4,63 (quatro reais e sessenta e três centavos) para quitar cada R\$ 1,00 (um real) de dívida de curto prazo.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

1.2. LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez corrente demonstra quanto a entidade poderá dispor em recursos a curto prazo para pagar suas dívidas circulantes.

$$LC = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}} \rightarrow \frac{\text{R\$ } 100.715.397,36}{\text{R\$ } 8.325.792,79} \rightarrow 12,09679365$$

Conforme o cálculo efetuado, pode-se constatar através do índice de 12,09 que o Conselho dispõe de R\$ 12,09 (doze reais e nove centavos) para quitar cada R\$ 1,00 (um real) de dívida de curto prazo.

1.3. ÍNDICE DE SOLVÊNCIA

O índice de solvência indica se a entidade está em condições de fazer frente a suas obrigações e ainda apresenta uma situação patrimonial que garanta sua sobrevivência no futuro.

$$IS = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO-CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO-CIRCULANTE}}$$

$$\frac{\text{R\$ } 328.002.483,27}{\text{R\$ } 8.325.792,79} \rightarrow 39,39595$$

Pode-se constatar através do índice de 39,39, que o Conselho dispõe de uma situação patrimonial satisfatória para cumprir com suas obrigações e garantir sua sobrevivência no futuro.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

1.4. ENDIVIDAMENTO GERAL

Este índice demonstra o grau de endividamento da entidade. Reflete também a sua estrutura de capital.

$$EG = \frac{\text{PASSIVO FINANCEIRO} + \text{PASSIVO PERMANENTE}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

$$\frac{\text{R\$ } 8.325.792,79}{\text{R\$ } 328.002.483,27} \rightarrow 2,54\%$$

Pode-se constatar que o Coren-SP possui 2,54% de endividamento, o que representa 2,54% do ativo total.

1.5. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

O índice de composição do endividamento representa a parcela de curto prazo sobre a composição do endividamento total.

$$CE = \frac{\text{PASSIVO FINANCEIRO}}{\text{PASSIVO FINANCEIRO} + \text{PASSIVO PERMANENTE}}$$

$$\frac{\text{R\$ } 8.325.792,79}{\text{R\$ } 8.325.792,79} \rightarrow 100,00\%$$

O Coren/SP não possui dívidas de longo prazo, conforme cálculo efetuado, o uso de recurso é 100% de curto prazo.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

2. DIVIDA ATIVA

Ao analisar a movimentação da Dívida Ativa, observa-se uma pequena variação quando comparamos o 1º semestre de 2015 com 2014, houve uma queda no recebimento de R\$ 249.585,01 em relação ao exercício de 2014 no mesmo período, correspondendo a uma diminuição percentual de aproximadamente 3%. Percebe-se que houve uma queda na fase administrativa no Longo Prazo de R\$ 2.150.835,99, porém ocorreu um aumento da fase executiva de R\$ 1.588.903,22, também no longo prazo.

Na auditoria realizada nos Demonstrativos Contábeis, verificou-se que a Contabilidade está seguindo o mesmo critério estabelecido no início do ano para registro das contas de dívida ativa no curto e longo prazo, portanto, apenas está abatendo os valores recebidos dos valores lançados como créditos a receber de dívida ativa no curto e longo prazo.

Na tabela abaixo é possível verificar o saldo acumulado da conta Dívida Ativa em 2015 e de 2014 no primeiro semestre:

Tabela 5

VARIAÇÃO DO SALDO ACUMULADO DA DIVIDA ATIVA	2014	2015	VARIAÇÃO
CURTO PRAZO	20.236.102,13	9.818.234,56	-51%
LONGO PRAZO	127.152.426,90	160.906.749,28	27%
TOTAL	147.388.529,03	170.724.983,84	16%

3. CONCILIAÇÃO BANCÁRIA

Verifica-se o registro de R\$ 38.578.633,94 nas contas contábeis de bancos registradas no grupo Disponível no Balanço Patrimonial. A Contabilidade deste Conselho elaborou as conciliações bancárias, bem como juntou os extratos bancários correspondentes, informamos que não constatamos divergências nos registros.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

4. RESTOS A PAGAR

No que tange aos Restos a Pagar inscritos no exercício de 2014, verifica-se que dos Restos a Pagar Processados, 100% das despesas foram liquidadas e 99% foram pagas até 24/08/2015.

Em relação aos Restos a Pagar Não Processados, verifica-se que 68% das despesas foram liquidadas e pagas, e 11% foram anuladas. Ressalta-se que nesse grupo constatamos uma diferença de R\$ 18.338,69 entre o arquivo analítico dos restos a pagar não processados (extraído do Implanta) e o valor registrado no grupo 6.3.1.1.3 do Balancete, conforme abaixo:

ARQUIVO ANALÍTICO X BALANCETE

NÃO PROCESSADOS LIQUIDADOS - RELATÓRIO IMPLANTA	R\$ 426.820,15
6.3.1.1.3 - RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS LIQUIDADOS A PAGAR	R\$ 408.481,46
DIFERENÇA	R\$ 18.338,69

Até o momento não obtivemos retorno da Contabilidade sobre o motivo da diferença.

5. RESULTADO PATRIMONIAL

O resultado patrimonial apurado no primeiro semestre de 2015 apresentou um superávit no valor R\$ 62.626.910,85.

6. QUADRO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS

Ao analisar esse quadro, o qual faz parte da Demonstração das Variações Patrimoniais, verificam-se algumas diferenças em relação ao saldo constante no grupo "Incorporação de Ativos" do quadro, conforme abaixo:



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

DEMONSTRATIVO	SALDO
BALANCETE (6.2.2.7.2 - CRÉDITO EMPENHADO LIQUIDADO - PAGO - DESPESAS DE CAPITAL)	16.369,02
QUADRO (Junho/2015)	53.289,02
DIFERENÇA	36.920,00

Constatamos também uma diferença de R\$ 1.498,00, quando comparamos a movimentação das contas do Imobilizado (grupo 1.2.3 e 1.2.4) com o saldo constante no quadro das variações patrimoniais qualitativas.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

V. CONCLUSÃO

Ante a minuciosa apreciação acima, concluo pela regularidade parcial dos Demonstrativos Contábeis por ora analisados. Isto porque foi realizada uma auditoria na área contábil e financeira, tendo em vista as mudanças ocorridas na Contabilidade Pública, e foram identificadas constatações e informações que serão devidamente justificadas pelas áreas contábil e financeira através do Termo de Justificativa.

Destaca-se ainda que foi constatado um déficit orçamentário de R\$ 20.389.037,60. Isso significa que se todas as despesas empenhadas forem liquidadas e pagas, a receita arrecadada não será suficiente para cobrir as despesas.

Cabe mencionar que ao efetuarmos uma projeção da Receita para os meses de setembro a dezembro, com base na média de arrecadação dos últimos dois meses (julho e agosto) alcançamos uma arrecadação total de R\$ 101.371.841,32, considerando neste total o valor já arrecadado até agosto mais a estimativa de setembro a dezembro. Ao comparar essa estimativa de receita (R\$ 101.371.841,32) com o total de despesas empenhadas até 11/09/2015 (R\$ 101.371.841,32) e pré-empenhos emitidos válidos e não empenhados até 11/09/2015 (R\$ 2.292.262,85), obtemos um déficit de R\$ 2.987.052,16, para maior detalhe sobre a projeção vide fl. 22 deste relatório.

Assim, recomendamos que sejam estabelecidas prioridades para a execução de projetos do Conselho e quais são possíveis adiar para o próximo ano, pois entendemos que não é prudente utilizar toda a despesa orçada e suplementada, visto que a arrecadação provavelmente não será no mesmo patamar da despesa orçada ou empenhada, alertamos ainda que o dinheiro disponível em banco hoje poderá não ser suficiente futuramente para cobrir os custos fixos do Conselho (despesas com pessoal, manutenção predial, segurança, limpeza, diárias, jetons, etc).



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Destaca-se que ao compararmos a Receita Arrecadada (R\$ 76.216.977,62) com a Despesa Liquidada (R\$ 52.831.883,54) obtemos um superávit de R\$ 23.385.094,08. Sendo que as despesas liquidadas consistem nas despesas cuja verificação do direito adquirido pelo credor já ocorreu, tendo por base os títulos e documentos comprobatórios do respectivo crédito, ou seja, o serviço já foi prestado ou bem foi entregue e o Coren-SP já recebeu o documento fiscal para o pagamento.

Ressalta-se que os Demonstrativos Contábeis do período de janeiro a junho de 2015 devem ser apresentados para análise e aprovação do Plenário desta autarquia.

São Paulo, 11 de setembro de 2015.

Camila Souza e Silva
Matrícula 894 – COREN/SP
Coordenadora da Controladoria Geral